

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 28/12 a 01/01/2021	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	522,50	615,00	615,00	17,70%	0,00%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	290,00	380,00	380,00	31,03%	0,00%
Paridade de Exportação						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	128,83	124,75	125,60	-2,51%	0,68%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.377,25	1.380,50	1.382,00	0,34%	0,11%
Dólar EUA	R\$/US\$	4,0331	5,1638	5,2061	29,08%	0,82%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	125,60	646,44		615,77	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.382,00		399,54	380,71	

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

MERCADO EXTERNO

A exportação de café colombiano, em valor, foi superior 14,4% em relação ao ano anterior, sendo um dos setores que mais ganharam importância no país nesse momento de pandemia, superando o mercado de carbono no ranking de exportações.

O contrato de março do café arábica fechou o ano em alta de 2,05 centavos de dólar, ou 1,7%, a 1,254 dólar por libra- peso, com o mercado recuperando as perdas da sessão anterior, devido à menor oferta causada pela valorização do real e pelas compras pela indústria, que aproveitaram a recente queda dos preços.

Dados oficiais do Vietnã mostraram a queda de 8,8% na exportação de café em comparação com janeiro a dezembro de 2019, para 1,511 milhão de toneladas, que são 25,2 milhões de sacas de 60 kg. Ainda segundo o mesmo relatório, as receitas com a exportação tendem a cair 7,2% neste ano, atingindo 2,7 bilhões de dólares.

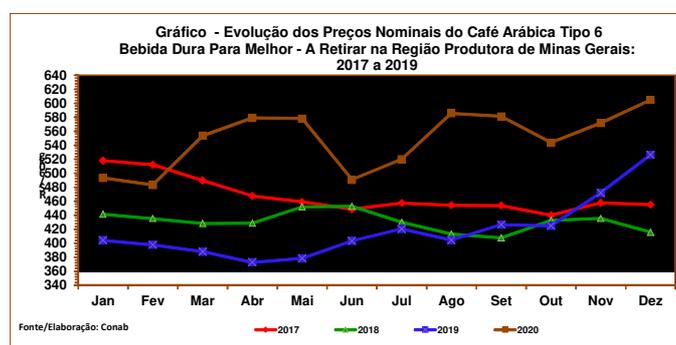
O café robusta para março fechou praticamente estável, a US\$ 1.383 por tonelada. Foram poucas negociações durante toda a semana, com ajustes técnicos e pouca demanda.

MERCADO INTERNO

A valorização do real na semana fez com que os produtores preferissem manter o café em estoque, aguardando melhores condições de venda, buscando melhores preços na entressafra ou, até mesmo, apostando que as informações acerca da produção em 2021 sustentarão mais aumentos de preços.

Com isso, pode-se dizer que o ano de 2020 foi atípico não somente pela pandemia, mas pela própria situação do café: com recorde de produção, os preços se sustentaram elevados, permitindo que o produtor pudesse traçar sua estratégia comercial *ex-ante* e não ficasse dependente apenas dos compradores.

Com o mês de dezembro finalizado, os embarques mostravam exportação de 3.359.261 sacas de café arábica, 351.779 sacas de café conilon e 356.855 sacas de café solúvel, totalizando 4.067.895 sacas, abaixo do acumulado em novembro. Em 2020, o país bateu o recorde de exportação, com mais de 43 milhões de sacas exportadas, superando por 3 milhões o total exportado em 2019.



Segundo a Somar Meteorologia, o tempo chuvoso entre São Paulo e Minas Gerais diminuiu a radiação solar no final de dezembro. O acumulado mensal em Carmo do Rio Claro (MG), foi de 600mm, três vezes mais que o normal para dezembro. E para as duas primeiras semanas de janeiro ainda são previstas mais chuvas, o que, apesar de serem boas notícias, não devem recuperar. Segundo a especialista Judith Ganes, em alguns locais a quebra deve chegar a 50%, sendo a melhora das condições climáticas somente boas para a safra 2021/22.

DÓLAR

O dólar americano continuou na última semana de dezembro sua desvalorização em relação à uma cesta de moedas, pois mais estímulos nos EUA e vacinas anticovid sinalizam que os investidores podem procurar por maiores riscos em outros mercados, deixando um pouco o dólar de lado. Na semana, o dólar acumulou alta de 0,14%, fechando a semana cotado em R\$ 5,18.

Para a primeira semana de 2021, a tendência é de leve queda, ainda com a expectativa acerca da eficácia das vacinas e das novas mutações do covid-19 encontradas em vários países do mundo, incluindo o Brasil.

DESTAQUE DO ANALISTA

Para 2021, a tendência é de alta dos preços para o café, especialmente para o café do tipo arábica, que deve subir mais que o conilon pelos problemas na produtividade, que deve apresentar quebra, e pela bienalidade negativa.